

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO NORTE TRANSMONTANO

BATATA

Nemátodos de Quisto da Batateira

Globodera rostochiensis e *Globodera pallida*

(Anguílula)

Ambas as espécies são originárias do Sul do Peru, e têm actualmente uma distribuição mundial. Na Europa, foi detectado em 1880, na Alemanha. Em Portugal, a espécie *G.rostochiensis* foi assinalada pela primeira vez, em 1956, na região de Bragança, e a *G. pallida* em 1988, tendo-se dissimulado por todas as regiões produtoras de batata do país.

Devido à acentuada perda de produção e qualidade da batata e à facilidade de dispersão destes nemátodos, considera-se o maior problema fitossanitário desta cultura.

Sintomas

Nas parcelas atacadas verificam-se manchas mais ou menos irregulares, cujas plantas apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo, amareladas e murchas.



As raízes podem ter lesões castanhas e ramificações anormais. Os tubérculos, em menor número, são mais pequenos do que os das plantas sãs, podendo-se observar à superfície pequenas lesões, desvalorizando-os comercialmente.



Meios de protecção

Sendo o controlo e erradicação destes nemátodos difícil, devido aos mecanismos de protecção e resistência que possuem, deverão ser adoptadas medidas com vista a impedir a sua disseminação para outras parcelas e reduzir as populações nas parcelas infestadas:

- Evitar o transporte de solo infectado para parcelas isentas (nos rodados, alfaias agrícolas ou calçado);
- Evite cultivar batata, ou qualquer outra espécie da família das solanáceas (tomateiro, beringela), na mesma parcela, durante pelo menos três anos consecutivos;

- Assegurar a ausência de infestantes hospedeiras (figueira do inferno, erva-moira, oca, doce-amarga, entre outras) nas parcelas infestadas;
- Utilizar batata-semente certificada e variedades resistentes ou menos susceptíveis;

Os tratamentos químicos não são normalmente utilizados, devido ao seu elevado custo e reduzida eficácia, nem aconselhados, sobretudo, por serem altamente tóxicos para o ambiente.

Combate das infestantes

A eliminação das ervas daninhas do seu batatal, deve ser feito, sempre que possível, através de lavouras superficiais e sachas, aproveitando para fazer simultaneamente uma amontoa e afofamento da terra.

Só na total impossibilidade de executar este método, é que deverá recorrer à utilização de herbicidas, seleccionando de entre os diversos produtos homologados para o efeito (ver lista em anexo), o que menos tóxico for para o homem e apresentar menor risco para os animais e ambiente.

A sua aplicação só pode ser feita por pessoas credenciadas, respeitando todas as regras de aplicação:

- ▶ Ler atentamente o rótulo da embalagem do herbicida antes de o utilizar;
- ▶ Respeitar as doses e condições de aplicação descritas no rótulo da embalagem;
- ▶ Utilizar pulverizadores com bicos apropriados;
- ▶ Nunca utilizar atomizadores;
- ▶ Não utilizar herbicidas na proximidade de valas de drenagem, de poços, furos, nascentes e rios;
- ▶ A aplicação deve ser feita em dias calmos, sem vento, para evitar o perigo de arrastamento para culturas vizinhas e atingir o próprio operador;
- ▶ Preparar volumes de calda adequados à dimensão da área a tratar, de forma a reduzir os excedentes.

Estação de Avisos do Norte Transmontano

LISTA DOS HERBICIDAS HOMOLOGADOS PARA A CULTURA DA BATATEIRA

SUBSTÂNCIA ACTIVA	NOME COMERCIAL	FORM. a)	IS b)	MODO DE ACÇÃO	CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO
Monocotiledóneas e Dicotiledóneas					
acionifena	CHALLENGE	SG	Não tem	Residual e sistémico	Pré-emergência da cultura
clomazona	COMMAND CS	CS	Não tem	Residual e sistémico	Pré-emergência da cultura
clomazona+metribuzina	METRIC	ZC	Não tem	Residual e sistémico	Pré-emergência da cultura
flufenacete+metribuzina	ARTIST	WG	Não tem	Residual, sistémico e de contacto, absorvido pelas folhas e raízes.	As doses mais elevadas são para solos mais pesados, com elevado teor em matéria orgânica ou quando se prevejam infestações elevadas. Aplicar em pré-emergência da cultura e com as infestantes com um máximo de 2 folhas.
metribuzina	ECLIPSE WG	WG	Não tem	Predominantemente absorvido pelas raízes	Pré-emergência da cultura; as infestantes não devem ter mais de 2 folhas.
	SENCOR LIQUID	SC			
	CITATION	WG			
	METRISTAR MAX	WG			
	METRISTAR PLUS	WG			
MISTRAL	WG				
diflufenicão+metribuzina	TAVAS	SC	Não tem	Residual e sistémico	Pré-emergência da cultura
pendimetalina	PODIUM	CS	Não tem	Residual e de contacto	Em pré-emergência da cultura tendo previamente procedido à amontoa.
	XISTO 330				
	STOMP AQUA				
	INCA				
	MOST MICRO				
	PENDINOVA				
clomazona+pendimetalina	BISMARCK	CS	Não tem	Residual, sistémico e de contacto.	Pré-emergência da cultura.
	ALCANCE SYNC TEC				
metobromurão	PROMAN	SC	Não tem	Residual	Pré-emergência da cultura.
metribuzina+prosulfocarbe	ARCADE	EC	Não tem	Sistémico e residual.	Em pós-emergência da cultura
prosulfocarbe	BOXER	EC	Não tem	Sistémico	Em pré-emergência da cultura
rimsulfurão	TITUS	WG	Não tem	Sistémico	Em pós-emergência da cultura
	PLAZA				
	FORCADO				
Monocotiledóneas					
ciclodime	FOCUS ULTRA	EC	84	Absorvido pelas folhas.	Pós-emergência da cultura e com as infestantes em estado de crescimento activo. Aplicar desde a fase de 3 folhas até ao início do afilhamento.
cletodime	CENTURION PRO	EC	56	Sistémico	Pós-emergência da cultura e com as infestantes em estado de crescimento activo. Aplicar desde a 2.ª folha até as folhas ocuparem 30% da entrelinha.
fluazifope-P- butilo	FUSILADE MAX	EC	56	Absorvido pelas folhas.	Pós-emergência da cultura e das infestantes, quando estas se encontram desenvolvidas.
	CAMPUS TOP 125 EC				
	MONARK 125 EC				
propaquizafope	AGIL	EC	40	Sistémico, predominantemente absorvido pelas raízes	Aplicar em pós-emergência das infestantes desde 3 folhas até fim afilhamento.
	ZETROLA				
quizalofope-P- etilo	TARGA GOLD	EC	91	Sistémico, absorvido pelas folhas	Pós-emergência da cultura e das infestantes.
S-metolacoloro	DUAL GOLD	EC	91	Residual	Pré-emergência da cultura
	EFICA 960 EC				
Dicotiledóneas					
bentazona	BASAGRAN SG	SG	Não tem	Contacto	Aplicar em pós-emergência após 4 folhas.

LEGENDA

a) - Formulação -

EC - concentrado para emulsão
WG - grânulos dispersíveis e água
SL - solução concentrada
SC - suspensão concentrada
CS - suspensão de cápsulas
SG - granulado solúvel

b) - IS (dias) - intervalo de segurança

- Período de tempo mínimo que deve decorrer entre a última aplicação do produto e a colheita.

ANTES DA APLICAÇÃO DO PRODUTO FITOFARMACEUTICO, LEIA ATENTAMENTE O RÓTULO

Fonte DGA/2022